Viver em São Paulo DIREITOS





IBOPE inteligência

Estrutura da apresentação

Breve contexto relacionado à população LGBTQIA+

Metodologia, perfil da amostra & resultados da pesquisa

Aprendizados





BREVE CONTEXTO
RELACIONADO À
POPULAÇÃO LGBTQIA+

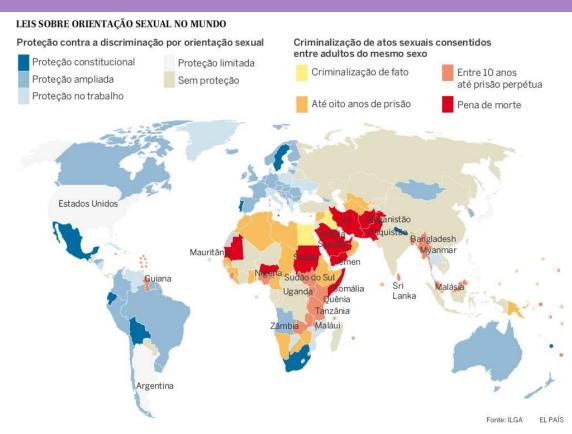


IBOPE inteligência

O mapa mundi da Homofobia

O relatório Homofobia Patrocinada pelo Estado 2019, elaborado pela ILGA - Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexuais mostra que:

- 11 países ainda punem com a morte as relações homossexuais
- 1 em 3 três países condena a homossexualidade.





E o Brasil?

"Não sabemos sequer qual é o tamanho da população LGBTI+ (o que inviabiliza qualquer cálculo de prevalência relativa de violência contra esse grupo social), uma vez que o IBGE não faz qualquer pergunta nos seus surveys domiciliares sobre a orientação sexual.

...as polícias (em geral), nos registros de violência, também não fazem qualquer classificação da vítima segundo a orientação sexual, assim como não existe tal característica nas declarações de óbito.

Portanto, torna-se uma tarefa extremamente árdua dimensionar e traçar diagnósticos para produzir políticas públicas que venha a mitigar a violência contra a população LGBTI+".

Atlas da violência 2019, cap. 6, página 56















Em 2017, no Brasil:

denúncias de lesão corporal, tentativa de homicídio e homicídio foram realizadas em todo o Brasil



193

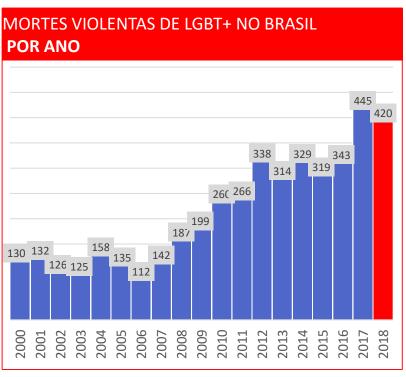
foram de tentativas de homicídio ou homicídios contra LGBT+ no país (contra 85 em 2016, representando um crescimento de 127%)







MORTES VIOLENTAS DE LGBT+ NO BRASIL RELATÓRIO 2018



420 pessoas
morreram em 2018
no Brasil vítimas de
LGBTfobia

320
assassinatos
100
suicídios



A cada 20 horas um LGBT é assassinado ou se suicida vítima

da **LGBTfobia**

Segundo agências internacionais de direitos humanos, mata-se mais no Brasil do que nos países onde há pena de morte contra os LGBT.





51% dos LGBTs+ de Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro declararam ter sofrido ao menos um tipo de agressão durante o segundo semestre de 2018

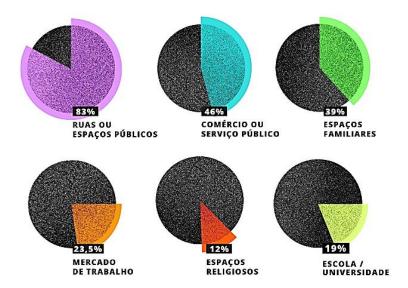
QUAIS FORAM AS VIOLÊNCIAS SOFRIDAS?







ONDE ACONTECERAM AS VIOLENCIAS?







E em 2019, temos...





https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/05/17/homofobia-causou-141-mortes-somente-em-2019-indica-relatorio.htm



E apesar do cenário negativo, há alguns avanços...

HUFFPOST

Maioria do STF vota por equiparar LGBTfobia a crime de racismo

Folha de S.Paulo Piada homotransfóbica agora é crime

Ativismo judicial é saída viável para a população LGBT





Frente Parlamentar LGBT já tem data para ser lançada na Alesp

Grupo foi criado por Erica Malunguinho (Psol) tem, dentre objetivos, impedir aprovação de medidas contra LGBT



Prefeitura de SP realiza 2ª edição de casamento coletivo LGBT com 30 casais

Medo de perder o direito após eleição de Jair Bolsonaro fez casais anteciparem união. Secretaria de Direitos Humanos diz que inscrições tiveram que ser encerradas antes do prazo, devido à grande procura.





METODOLOGIA,
PERFIL DA AMOSTRA &
RESULTADOS DA PESQUISA





Metodologia



LOCAL DA PESQUISA

Município de **São Paulo**.



UNIVERSO

Moradores de 16 anos ou mais, equivalente 9.807.023 paulistanos

Fonte: IBOPE Inteligência com base em dados oficiais do IBGE



AMOSTRA

800 entrevistas

Os resultados totais foram ponderados para restabelecer o peso de cada região e o perfil da amostra.



PERÍODO DE CAMPO

Entrevistas online e domiciliares realizadas entre os dias **03 a 23 de abril** de 2019 por meio de coleta face a face e online.

Pesquisa por autopreenchimento

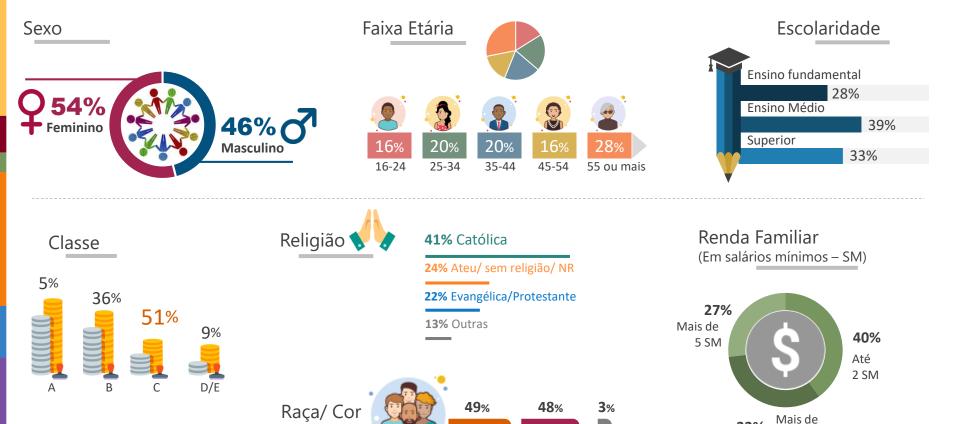


MARGEM DE ERRO

O intervalo de confiança é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados totais.



Perfil da amostra



Branca

Preta/Parda

Outras

Base: Total da Amostra (800)

Rede Nossa São Paulo

1BOPE 13 inteligência

33%

2 a 5 SM

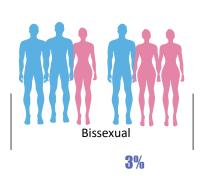
Perfil da amostra

ORIENTAÇÃO SEXUAL









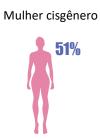


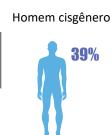


11%

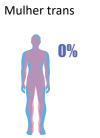
IDENTIDADE DE GÊNERO















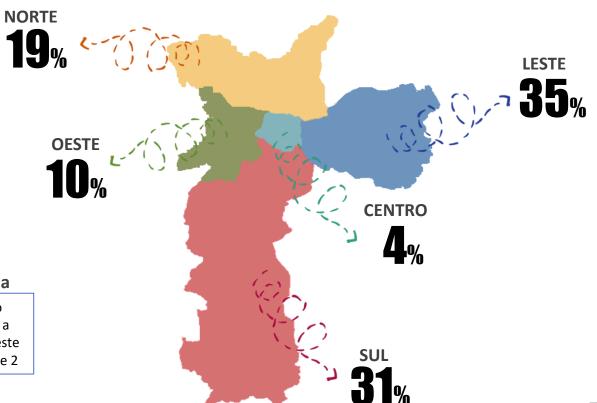
Base: Total da Amostra (800) As alternativas de respostas foram acompanhadas do conceito de cada termo

lo P51) Agora gostaria que você indicasse qual é a sua orientação sexual:

P52) Qual a sua identidade de gênero?



Distribuição amostral por região



Região de moradia

As cotas amostrais são definidas considerando a divisão das regiões em Leste 1 e 2, Norte 1 e 2 e Sul 1 e 2



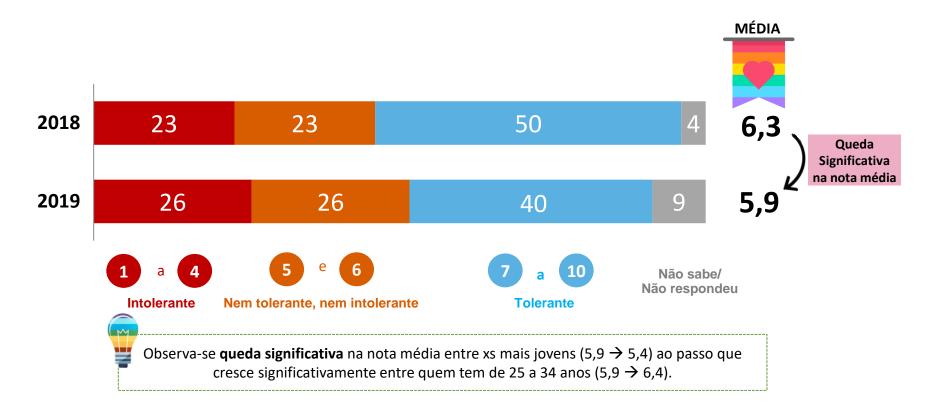
IBOPE inteligência



RESULTADOS



IBOPE inteligência Cai 10 pontos percentuais a percepção dxs paulistanxs de que a cidade de São Paulo é tolerante com a população LGBT+

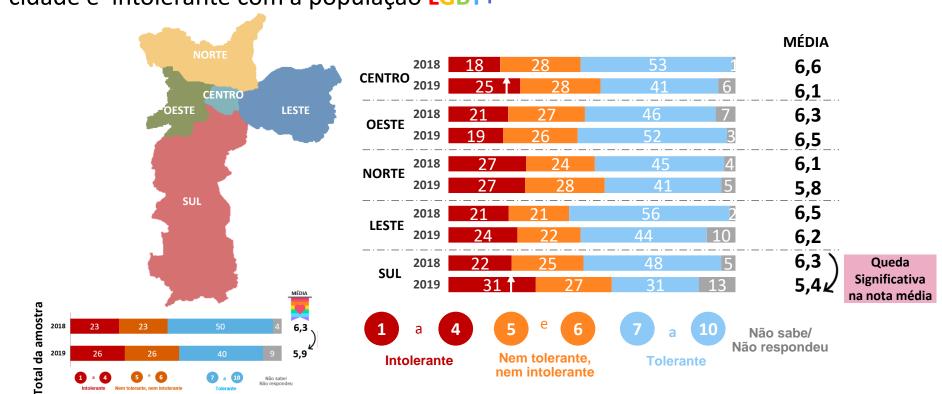




Base: Total da Amostra (800)

P01) E numa escala de 1 a 10, em que 1 significa "totalmente intolerante" e 10 significa "totalmente tolerante", como você classifica a cidade de São Paulo em relação a população LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e outros gêneros)?

Não há consenso entre xs moradorxs da região Sul sobre o nível de tolerância da cidade; cresce entre xs que residem nesta região e no Centro a percepção de que a cidade é intolerante com a população LGBT+





Percepção de tolerância com a população LGBT+ na cidade de SP – por segmento

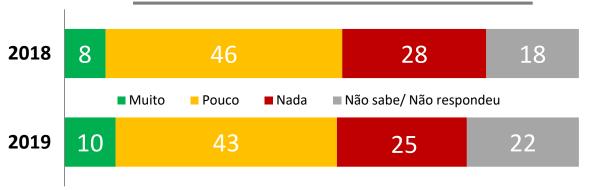
	Total	MASC.	FEM.	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5 S.M.	ATÉ 2 S.M.	BRANCA	PRETA/ PARDA
Intolerante	26	l l 25 l	27	33	24	26	22	24	25	24	29
Nem tolerante, nem intolerante	26	 	23	33	23	 20 	30	31	28	29	22
Tolerante	40	1 1 38 1	41 	 31	5 41	40 (5)	43	41	35	38	40
	~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~~		8		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·		Ş		(5)		
		Homens dizem Paulo é indiferen aos LG	nte em relação	perceber mais intolerante ou co relação à pop comparadxs a e	is jovens tendem a s a cidade como omo indiferente em ulação LGBT+ se entrevistadxs mais	Há maior percepçã por parte dos entre escolarizadxs, con com que possuem	evistadxs menos nparativamente	Xs mais ricxs no tolerante, se o com xs ma	comparadxs	percebem SP of intolerante con	pretxs/pardxs como uma cidade n a pop. LGBT+, os como indiferente



Negrito: destaque dentro do segmento
Destaque em relação ao total







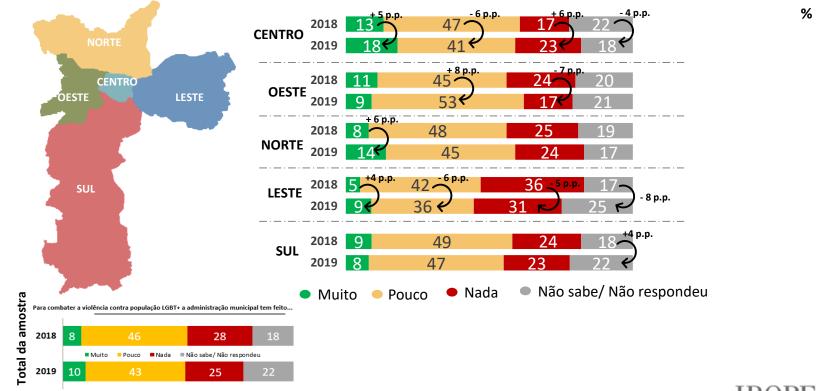




Base: Total da Amostra (800)

PO2) Na sua opinião, a administração municipal tem feito muito, pouco ou nada para combater a violência contra a população LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e outros gêneros)?

Enquanto xs moradorxs da região Leste são mais críticxs em relação ao o que a gestão municipal tem feito pela pop. LGBT+, aquelxs que moram nas regiões Norte e Centro são xs que mais dizem que muito tem sido feito





Nossa São Paulo

# A administração municipal tem feito... (destaque por segmentos)

**Muito (10%)** 



**Pouco (43%)** 



Ensino Superior (50%)



Mais jovens (49%)



Mais ricxs (49%)



Classe B (47%)



**Nada** (25%)



Ensino Fundamental (31%)



Mais pobres (30%)



**NS/ NR (22%)** 

35+

Entrevistadxs com 35 anos ou mais (35 a 44 anos: 26%; 45 a 54 anos: 28%; 55 anos e mais: 28%)



Evangélicxs/Protestantes (28%)





A sensação de que a gestão municipal tem feito "muito" para combater a violência contra a população LGBT+ aumenta quanto maior o grau de percepção de tolerância da cidade com este público

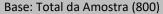
	TOTAL	GRAU DE TOLERÂNCIA DA CIDADE DE SÃO PAULO COM A POP. LGBT+				
		Intolerante	Nem tolerante, nem intolerante	Tolerante		
BASE	800	204	213	319		
Muito	10	4	7	17		
Pouco	43	44	56	42		
Nada	25	32	22	26		
Não sabe/ Não respondeu	22	19	15	16		



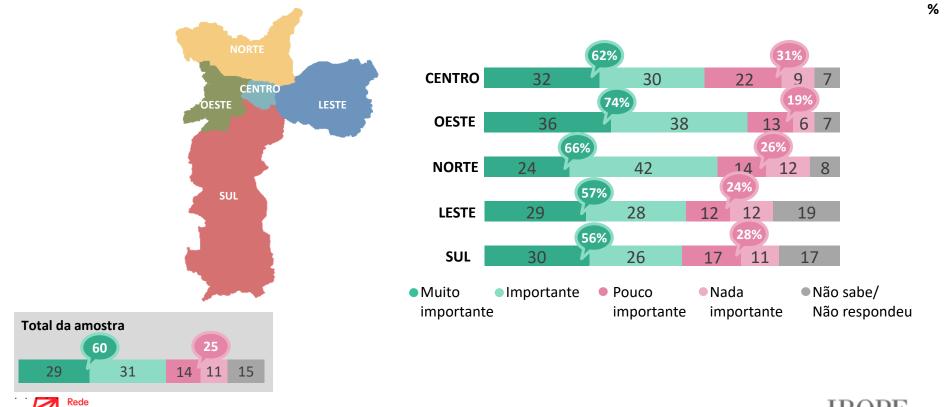


60% 29% Muito importante 31% **Importante** 25% 14% Pouco importante 11% Nada importante 15% Não sabe/ Não respondeu





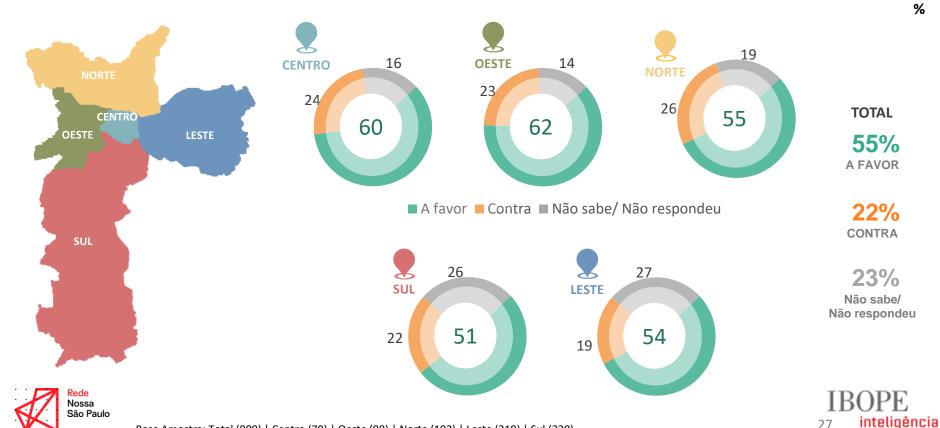
Residentes da zona Oeste e Norte são xs que mais dão importância à implementação de políticas públicas que promovam a igualdade de direitos para xs LGBT+.



Nossa São Paulo



# Moradorxs do Centro e da região Oeste são mais favoráveis à criminalização da LGBTfobia e xs que residem na região Norte mais contrárixs à lei



## Criação da lei que combate a LGBTfobia - destaques por segmento

#### São mais a favor (55%)



#### Quanto major a renda familiar mensal dx entrevistadx

(49% entre quem possui renda até 2 salários mínimos → 62% entre quem tem renda acima de 5 S.M.)



Quanto major for a escolaridade

(43% entre quem tem ensino fundamental → 66% escolaridade superior)



Mais jovens (66%)



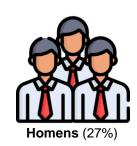
Mulheres (60%)



**Brancxs** (61%)



São mais contra (22%)



35 a 44 anos (27%)

#### Não sabem ou Não respondem (23%)



**Ensino Fundamental (35%)** 



**Evangélicxs/Protestantes** (33%)



Renda familiar mensal até 2 S.M. (29%)



Mais velhxs (28%)



inteligência

#### Perfil dx apoiadorx da causa LGBT+



Mulheres brancas, com idades de 25 a 34 anos,



Que possuem Ensino Médio,



Cuja renda familiar mensal vai de 2 a 5 S.M.,



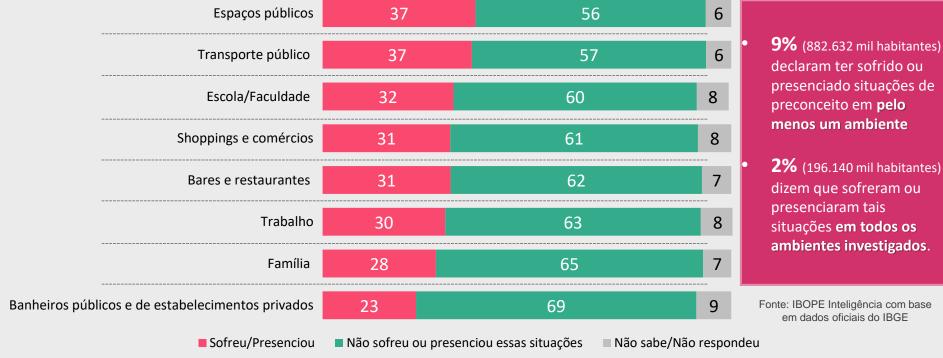
Pertencentes à classe C e



Moradoras da região Leste.



Cerca de 4 em cada 10 entrevistadxs sofreram ou presenciaram alguma situação de preconceito em função da orientação sexual ou identidade de gênero nos <u>espaços</u> e também no <u>transporte públicos</u>





Base: Total da Amostra (800)

IBOPE 30 inteligência Em todas as regiões, os espaços públicos são os locais onde xs moradorxs mais dizem sofrer ou presenciar situações de preconceito em função da orientação sexual ou identidade de gênero



inteligência

São Paulo

Ter sofrido ou presenciado situações de preconceito por conta da orientação sexual ou identidade de gênero impacta a avaliação a respeito do grau de tolerância da cidade com a população LGBT+

		GRAU DE TOLERANCIA DA CIDADE DE SAO PAULO COM A POP. LGBT+					
	TOTAL	Intolerante	Nem tolerante, nem intolerante	Tolerante			
BASE	800	204	213	319			
Nos espaços públicos							
Sim, já sofreu/ presenciou	37	43	43	36			
Não sofreu ou presenciou essas situações	56	53	51	60			
Não sabe/ Não respondeu	6	4	6	4			
No transporte público							
Sim, já sofreu/ presenciou	37	39	41	35			
Não sofreu ou presenciou essas situações	57	57	54	60			
Não sabe/ Não respondeu	6	4	5	4			
Na escola/faculdade							
Sim, já sofreu/ presenciou	33	37	36	32			
Não sofreu ou presenciou essas situações	60	57	55	62			
Não sabe/ Não respondeu	8	6	9	6			
Nos shoppings e comércios							
Sim, já sofreu/ presenciou	31	37	33	31			
Não sofreu ou presenciou essas situações	61	57	58	63			
Não sabe/ Não respondeu	8	6	9	5			



IBOPE
Continua... 32 inteligênci

Ter sofrido ou presenciado situações de preconceito por conta da orientação sexual ou identidade de gênero impacta a avaliação a respeito do grau de tolerância da cidade com a população LGBT+

		GRAU DE TOLERANCIA DA CIDADE DE SAO PAULO COM A POP. LGBT+					
	TOTAL	Intolerante	Nem tolerante, nem intolerante	Tolerante			
BASE	800	204	213	319			
Nos bares e restaurantes							
Sim, já sofreu/ presenciou	31	36	36	31			
Não sofreu ou presenciou essas situações	62	60	59	63			
Não sabe/ Não respondeu	7	4	6	6			
No trabalho							
Sim, já sofreu/ presenciou	29	38	28	29			
Não sofreu ou presenciou essas situações	63	56	65	64			
Não sabe/ Não respondeu	8	6	8	7			
Na família							
Sim, já sofreu/ presenciou	28	32	29	27			
Não sofreu ou presenciou essas situações	65	61	65	69			
Não sabe/ Não respondeu	7	7	6	3			
Nos banheiros públicos e privados							
Sim, já sofreu/ presenciou	23	28	23	23			
Não sofreu ou presenciou essas situações	69	65	68	72			
Não sabe/ Não respondeu	9	7	9	6			



IBOPE
33 inteligêncie

GRALL DE TOLERÂNCIA DA CIDADE DE SÃO PALILO COM A POP LIGRE+

# Perfil de quem diz ter sofrido ou presenciado situações de preconceito em **pelo menos um dos ambientes testados**





Mulheres pretas/pardas, com idades de 16 a 24 anos e de 35 a 44 anos,



Com escolaridade média,



Que possuem renda familiar mensal até 2 salários mínimos,



Pertencentes à classe C e

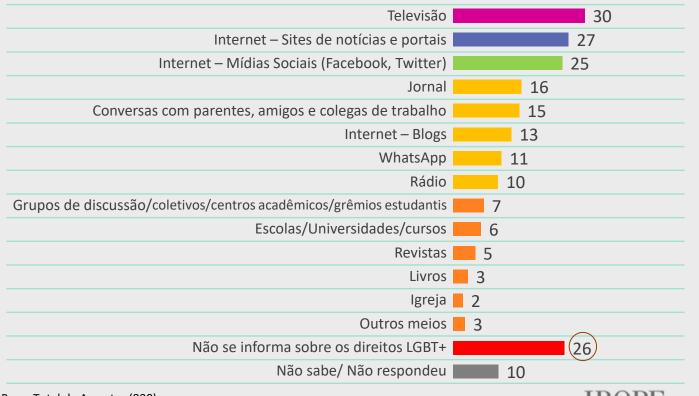


Moradoras da região Leste





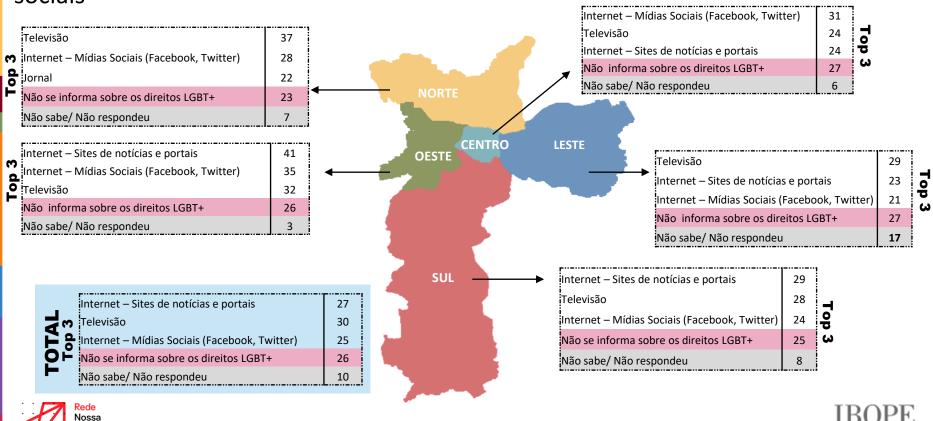
# A TV e a Internet são as fontes mais utilizadas para se informar sobre os direitos LGBT+. Um quarto não se informa sobre isso



Base: Total da Amostra (800)

P06) Destas fontes de informação, quais você costuma utilizar para se informar sobre os direitos da população LGBT+ Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e outros gêneros)?

Enquanto moradorxs das regiões Norte e Leste se informam principalmente pela TV, nas demais regiões o fazem pela Internet, seja através de sites e portais ou mídias sociais



São Paulo

# Entrevistadxs que não se informam sobre os direitos dxs LGBT+ se mostram mais contrárixs à lei que criminaliza a LGBTfobia: cerca de 4 em 10 são contra

	TOTAL	FAVORABILIDADE À LEI QUE CRIMINALIZA A LGBTFOBIA			GRAU DE TOLERÂNCIA NA CIDADE DE SP		
	TOTAL	A favor	Contra	NS/NR	Intolerante	Nem tolerante, nem intolerante	Tolerante
BASE	800	446	190	164	204	213	319
Televisão	30	39	20	20	30	32	32
Internet – Sites de notícias e portais	27	36	22	8	28	29	28
Internet – Mídias Sociais (Facebook, Twitter)	25	38	14	6	27	27	27
Jornal	16	20	12	10	16	16	17
Conversas com parentes, amigos e colegas de trabalho	15	24	5	5	21	15	14
Internet – Blogs	13	19	8	6	14	13	16
WhatsApp	11	14	8	7	11	11	13
Rádio	10	13	8	7	8	14	12
Grupos de discussão/coletivos/centros acadêmicos/grêmios	7	11	3	2	9	8	7
Escolas/Universidades/cursos	6	10	3	2	7	9	6
Revistas	5	7	2	2	6	4	6
Livros	3	4	3	2	2	5	4
Igreja	2	3	3	1	3	2	3
Outros meios	3	4	1	2	2	3	2
Não se informa sobre os direitos LGBT+	26	19	44	24	26	23	26
Não sabe/ Não respondeu	10	5	6	27	8	10	9





# **APRENDIZADOS**





# **Aprendizados**

Dado que grande parcela doxs paulistanxs acredita ser importante o desenvolvimento de políticas públicas que promovem a igualdade de direitos para os LGBT*, evidenciando a lacuna de ações do poder público municipal nesta área.

Mesmo assim, **xs paulistanxs são a favor da LGBTfobia ser enquadrada como crime**, o que demostra certo apoio à causa dxs **LGBT+**.

Nesse sentido, cabe destacar a importância da TV e da internet quanto ao esclarecimento das pessoas em relação ao tema, já que são os principais meio de informação sobre os direitos **LGBT+**.



Em São Paulo, os espaços públicos e o transporte público são os locais em que paulistanxs mais sofreram ou presenciaram situações de preconceito pela orientação sexual ou identidade de gênero.

Ao que parece, em 12 meses a cidade passou a ser percebida como menos tolerante em relação à população LGBT+.

E essa ideia é mais forte em uma parcela da população geralmente mais exposta às situações de preconceito de modo geral: xs mais jovens, xs mais pobres e aqueles que se autodeclaram pretxs ou pardxs.



**Esses mesmos segmentos** sociodemográficos, somados aos pertencentes à classe C, são os que mais dizem que a administração municipal não tem feito nada para combater a violência contra os LGBT+, ainda que prevaleça a impressão que a Prefeitura tem feito pouco neste quesito.



DIREITOS
LGBTQI+

# Obrigada!

www.ibopeinteligencia.com

linkedin.com/user/IBOPEinteligencia





Essa apresentação foi elaborada usando imagens do Freepik.com